

VOTE EM MIM

A campanha para a Presidência da República — a terceira desde a redemocratização do Brasil, em 1985 —, está oficialmente nas ruas. Fernando Henrique Cardoso, o primeiro presidente-candidato do país, vai tentar repetir a vitória de 1994, exaltando a estabilidade do Real e transferindo, para o Congresso, a responsabilidade pelas promessas que não foram cumpridas, como a reforma fiscal (que ainda nem começou) e a previdenciária (que só termina depois da eleição). Luiz Inácio Lula da Silva, desta vez, pretende dar mais destaque às propostas sociais do que às críticas ao governo. E Ciro Gomes acena com “um passo adiante” para o Real: moeda estável, sim, mas com desenvolvimento econômico.

Na disputa pela reeleição, o candidato Fernando Henrique (PSDB-PFL-PPB-PTB-PSD-PSL) previu um gasto de R\$ 73 milhões (o dobro do que foi usado em 1994). A campanha será centrada, principalmente, na tevê: Fernando Henrique terá 23 minutos, três vezes por semana, a partir do dia 18 de agosto, contra 10 minutos de Lula. Contando com essa vantagem, seus estrategistas planejam gastar menos sola de sapato nas viagens pelo país.

Apesar da recente queda nas pesquisas, Fernando Henrique continua confiando em seu favoritismo. Não quer participar de debates com os adversários e só intensificará a campanha depois da Copa, que termina no próximo domingo. O presidente enfatizará que cumpriu (pelos dados oficiais do governo) as metas de colocar mais crianças nas salas de aula, aumentar os investimentos na saúde e assentar famílias com a reforma agrária.

Preocupado em evitar acusações de uso da estrutura do governo em sua campanha eleitoral, Fernando

Henrique decidiu que durante a semana será presidente da República. Em sua casa, o Palácio da Alvorada, terá encontros políticos. No Planalto só cuidará da administração. Quando viajar, poderá usar o avião do governo, com as despesas pagas pelo PSDB. “Muita coisa está definida na legislação, mas trata-se de uma experiência nova que vamos aprender na prática”, diz Euclides Scalco, coordenador da campanha.

CIRO

“A alternativa para o Brasil” e “o próximo passo do Real” são os lemas de campanha do candidato do PPS, o ex-governador cearense Ciro Gomes. Sua tática é tentar mostrar, aos brasileiros, que é capaz de conseguir progresso econômico e mais empregos sem ameaçar a tão prezada estabilidade do Real. Ciro vai tentar capitalizar o fato de ter ajudado a consolidar o Real. Ele assumiu o Ministério da Fazenda num momento delicado, no final do governo Itamar Franco, quando conseguiu evitar que a ruidosa saída do ministro Rubens Ricuperro abalasse a candidatura de Fernando Henrique. Ele anuncia um gasto de R\$ 33 milhões na campanha.

Folclórico em 1989 e surpreendente em 1994, quando chegou em terceiro lugar na disputa pelo Palácio do Planalto (superando até Brizola), o médico Enéas Carneiro, do Prona, garante que não vai fazer campanha nas ruas. Ele conta apenas com o tempo na TV para dar o seu recado e lembrar que o seu nome é Enéas.

O ex-presidente Fernando Collor (PRN-PRTB), apesar de estar com os direitos políticos cassados até o ano 2000, registrou ontem a sua candidatura a trinta minutos do prazo final (19h). O TSE vai decidir, até o dia 13 de agosto, se a candidatura será homologada.

GASTOS PREVISTOS

CANDIDATO	ESTIMATIVA DE CUSTOS (EM-R\$)
Fernando Henrique Cardoso	73.000.000,00
Ciro Gomes	33.000.000,00
Luiz Inácio Lula da Silva	15.000.000,00
Enéas Carneiro	15.000.000,00
José Maria Eymael	10.000.000,00
Oswaldo Souza Oliveira	2.000.000,00
Fernando Collor	5.000.000,00
Alfredo Sirkis	2.000.000,00
Vasco de Azevedo Neto	1.500.000,00
Sérgio Bueno	900.000,00
João de Deus Barbosa	500.000,00
José Maria de Almeida	200.000,00
Ivan Frola	(não divulgado)
Dorival de Abreu	(não divulgado)